

Freire nega proposta a Brizola

Roberto Freire, do PCB, nega que tenha proposto a Leonel Brizola, do PDT, uma aglutinação de partidos de oposição para evitar, caso algum deles vença a eleição, o mesmo quadro de caos e descontrole da Argentina. "Nossa economia é bem diferente e possui meios de enfrentar a crise", ponderou Freire, ontem, durante um seminário no Rio do qual participaram também Aureliano Chaves, do PFL, e Afif Domingos, do PL. Tanto Freire como Afif fizeram uma análise do desempenho de Collor de Mello, do PRN, nas pesquisas de opinião. "A candidatura dele é inconsistente", atacou Freire. "Por que ele não está aqui para mostrar suas idéias? Isso quer dizer que a campanha dele é feita de simpatia, mas simpatia não elege ninguém."

Afif considera que o cres-

cimento de Collor é resultado da opção do povo por novas lideranças — "e isso abre espaço para outras candidaturas que também apresentem propostas novas e modernas, como a minha". Quanto à sua magra cotação nas pesquisas, Afif acredita que isso se deve porque sua campanha ainda é recente. "Tenho certeza que vou crescer muito", imagina. Crescer muito também está nos planos de Mário Covas, do PSDB, que espera apenas o início do horário gratuito da tevê: "O povo só receberá realmente informações sobre os candidatos a partir disso".

Quanto a Collor, ele vem tirando mesmo o sono da ala do PFL que não aceita Aureliano Chaves. Dentro dessa ala, a cúpula está claramente dividida entre Covas e Brizola, embora as bases dêem preferência a Collor.